

MONKOUSCHI, Sara Degasperi Leão da Silva; CORDEIRO, Maria Beatriz Gameiro. Relato de experiência: o gênero autobiografia e identidade do autor em sala de aula. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 4., 2019, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2019. p. 95-98. ISSN 2525-9377.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA E IDENTIDADE DO AUTOR EM SALA DE AULA

SARA DEGASPERI LEÃO DA SILVA MONKOUSCHI¹, MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO²

¹ IFSP, Graduação em Letras, Sertãozinho-SP, Brasil.

² IFSP, Ensino de Língua Materna, Sertãozinho-SP, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar experiências didático-pedagógicas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de um Curso de Licenciatura em Letras do IFSP (Instituto Federal de São Paulo). Aplicou-se uma sequência didática de acordo com os estudos de Dolz, Noverraz, e Schneuwly (2004) para ensinar a escrita do gênero autobiografia a uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública estadual do interior de São Paulo. Os resultados obtidos salientam a importância da autobiografia para a construção da identidade do aluno e seu interesse pela escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Autobiografia. PIBID. Sequência Didática.

ABSTRACT: This study has the objective to present pedagogical activities developed by language undergraduate students of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) at IFSP (Instituto Federal de São Paulo). I was applied a didactic sequence based on Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004). In this work, a didactic sequence was created to teach the writing of the genre autobiography for 6th grade elementary students at a public school in the interior of São Paulo. The result of teaching practice is an important issue for building the student's identity and interest in writing.

KEYWORDS: Genres. Autobiography. PIBID. Didactic Sequence.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um dos objetivos propiciar aos licenciandos uma vivência da realidade escolar, permitindo-lhes observar e refletir sobre a prática educacional no cotidiano das escolas. Foi nesse contexto que nasceu a práxis educativa apresentada neste relato: a observação das aulas de sextos anos do Ensino Fundamental em uma escola Estadual localizada em um bairro periférico de um município do interior de São Paulo. Durante as observações das aulas de língua portuguesa, percebemos que os alunos gostavam de contar suas histórias de vida e experiências pessoais, porém, não havia espaço para essas discussões na sala de aula. Então, como criar um espaço em que as experiências pessoais dos alunos fossem relevantes para o seu aprendizado? Assim, concebeu-se a ideia de explorar o gênero “autobiografia” na sala de aula. Segundo Matias (2014, p.1024), “os relatos autobiográficos são a oportunidade na qual os sujeitos podem se encontrar com a escrita, podem no momento em que rememoram, no momento que escrevem fazer uso de uma escrita de si”. Com o objetivo de motivar os estudantes a conhecerem e/ou reviverem a sua própria história, foi planejada uma sequência didática com tal gênero. Essa atividade foi muito significativa porque além de partir do interesse dos próprios estudantes, aprimorou a escrita a partir de um gênero textual e não por textos “livres”, como ainda se observa na prática de alguns docentes.

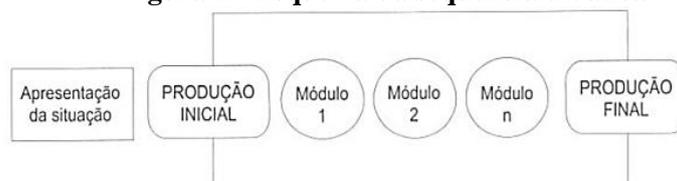
MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência pode ser considerado de abordagem descritiva-compreensiva, pois expõe a vivência e a experiência teórico-prática propiciada pela bolsa do PIBID, além de apresentar a

sequência desenvolvida com o foco no estudo do gênero autobiográfico, o qual, por sua vez, permite que o autor busque sua própria identidade. Pode-se considerar como participantes do relato tanto as bolsistas¹ do PIBID, como os estudantes² do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do interior do Estado de São Paulo. O período de realização da atividade compreendeu os meses de setembro a dezembro de 2018 e em agosto, a sequência foi planejada junto à professora Coordenadora do PIBID, o professor supervisor e os demais bolsistas do Programa.

Quanto ao método de elaboração das atividades didático-pedagógicas, baseamo-nos na proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre gêneros. Sobre a importância do trabalho com a sequência didática, os autores salientam que: “As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas e ou dificilmente domináveis” (2004, p.98). A estrutura básica da sequência didática pode ser expressa pelo esquema abaixo:

Figura 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.98

Baseados nessa sequência, elaboramos a seguinte proposta de trabalho com o gênero “autobiografia”:

Apresentação da situação: inicialmente, realizamos uma rápida autobiografia oral e apresentamos o projeto PIBID. Em seguida, promovemos uma discussão sobre as diferenças entre “biografia” e “autobiografia”. Após essa exposição biográfica oral dos bolsistas, exploramos o poema “Autorretrato”, de Vinicius de Moraes para que os alunos tivessem seu primeiro contato com uma autobiografia. O texto foi lido com os alunos e, após a leitura, eles apontaram as palavras que não haviam entendido. Na sequência, apresentamos o áudio do poema lido pelo próprio autor, o que despertou a curiosidade de como seria o aspecto físico do poeta. Com o auxílio do *datashow* e retroprojetor, contamos um pouco da trajetória do autor, exibindo imagens de objetos e lugares mencionados no poema, realizando uma interpretação mais reflexiva, esclarecendo as dúvidas sobre o vocabulário e outros elementos recorrentes no texto. Na aula seguinte, para continuar a contextualização do tema, os alunos assistiram ao primeiro episódio da série “Um Menino Maluquinho”, que aborda o processo da escrita da autobiografia e da identidade do autor, e também o vídeo “Autobiografia Maluquina”. Por fim, divididos em grupos, os alunos leram a autobiografia de Monteiro Lobato e Ruth Rocha e a biografia de Ziraldo e Heitor Villa-Lobos para conseguirem distinguir, na prática, a diferença entre esses gêneros.

Produção inicial: após pesquisarem, em casa, um pouco da sua história, os alunos fizeram a primeira produção escrita da sua autobiografia. Depois de corrigirmos os textos, percebemos que problemas de coesão, coerência e pontuação eram comuns na classe como um todo, portanto, planejamos duas aulas sobre esses temas.

Módulo 1: a aula foi dedicada à “gramática”, pois os alunos tinham muita dificuldade com a colocação de vírgulas. Apresentamos as principais colocações de vírgulas e suas regras.

Módulo 2: preparamos uma aula com a definição de coesão e coerência e exercícios práticos para que os alunos exercitassem esses elementos na escrita. Sobre esta aula, podemos relatar que havíamos preparado uma aula mais teórica e com uma linguagem inadequada a estudantes de sexto ano, mas a professora coordenadora do PIBID, professora da Licenciatura, orientou-nos e corrigimos a aula, simplificando a terminologia teórica e priorizando a prática.

¹ O termo “bolsistas” refere-se às alunas graduandas da Licenciatura em Letras que elaboraram a sequência e ministraram as aulas. Supervisor é o termo que designa o professor titular da sala de aula e que participa do PIBID.

² O termo “estudantes” e “alunos” refere-se aos discentes da escola estadual que participaram das aulas, executando as tarefas de acordo com a sequência determinada pelas bolsistas.

Produção Final: os textos iniciais foram devolvidos aos alunos com as sugestões de correções e, apoiados no entendimento das suas dificuldades e como resolvê-las, mediante as correções, eles reescreveram suas produções finais e as ilustraram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se a visão de uma das pibidianas sobre o desenvolvimento das principais etapas da sequência didática com base nos resultados obtidos com os estudantes. Desde a primeira aula, os alunos tiveram grande receptividade com as atividades propostas. Durante a apresentação da situação, prevista na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os estudantes mostraram um conhecimento prévio do gênero biografia, mas não da autobiografia. Apesar de certo conhecimento sobre o gênero, os estudantes não sabiam produzi-lo a contento, o que foi um ponto positivo para o trabalho com esse gênero, visto que, segundo os autores: “O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre os gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente [...]” (2004, p.83).

Outro aspecto positivo da sequência didática realizada foi a escolha do poema “Autorretrato”, de Vinicius de Moraes, o qual instigou os estudantes, a partir da leitura, a imaginarem, a criarem, cada um a seu modo, um quadro mental sobre como seria o autor: alguns acharam que ele fosse negro, outros, branco, mais velho, e, assim, foram expondo as características físicas que idealizaram que o autor teria. Essa instigação funcionou como motivação para a leitura e a escrita do gênero.

Quanto aos recursos materiais usados na aplicação da sequência didática, podemos enfatizar que o uso do Datashow, em si, já constituiu uma grande atração aos estudantes, pois não é usado com frequência pelos docentes da escola, dessa maneira, esse recurso material também colaborou para atrair a atenção dos alunos. Durante a exibição dos *slides*, os discentes foram comprovando ou não as suas suposições. No final da aula, os alunos relataram demonstrar grande interesse tanto pelo gênero como por conhecer mais obras de Vinicius de Moraes. Portanto, pode-se afirmar que a escolha do texto foi exitosa para despertar o interesse pela leitura de um autor até então desconhecido por eles. Outro elemento importante que chamou atenção dos alunos foram as referências bibliográficas localizadas no final dos *slides*. Destacamos a importância de verificar e inserir a fonte de pesquisa nos trabalhos, e os alunos ficaram impressionados com essa preocupação, pois consideravam fazer essas referências uma tarefa muito trabalhosa e não a julgavam relevante. Também pôde-se considerar a exibição dos vídeos sobre autobiografia um momento muito produtivo tanto pela atração que esse recurso audiovisual promoveu ao público, como também pelo desejo de escrever que o vídeo causou nos estudantes, visto que a maioria deles ficou muito empolgada ao saber que passariam pelo mesmo processo de autoconhecimento e busca de identidade que o protagonista da série “Um Menino Maluquinho” havia vivido. Assim, antes de redigirem suas próprias autobiografias, os alunos puderam observar as várias maneiras possíveis de concretizá-las: em prosa, em poesia e em vídeo. Apesar de ser definido que eles escreveriam em prosa e em 1ª pessoa, eles foram apresentados a outras tipologias.

Por fim, pode-se destacar que um dos aspectos mais positivos de termos trabalhado com a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foi que ela permitiu que os próprios alunos pudessem comparar sua produção textual inicial com a final, isto é, eles mesmos acompanharam sua própria evolução. Ao término do desenvolvimento da sequência didática, promovemos uma exposição das autobiografias para as outras turmas em um pequeno evento cultural, o que permitiu que os alunos tivessem leitores reais, experiência que, com certeza, marcou aqueles alunos, segundo seus próprios depoimentos.

CONCLUSÕES

O trabalho com o gênero “autobiografia” foi, indubitavelmente, essencial para a formação de identidade dos alunos e para o aprimoramento da escrita. Por meio do gênero escolhido, eles puderam resgatar acontecimentos marcantes de suas vidas e obtiveram um espaço em que a aprendizagem estava em torno da sua própria história, tal como ansiavam. A sequência desenvolvida foi capaz de despertar o interesse dos estudantes não só pela leitura, escrita e pelo autor, mas também propiciou um momento de interação com os familiares. Este relato pôde demonstrar, ainda, que o uso de recursos tecnológicos, aliado a um bom preparo teórico-metodológico, auxilia o trabalho do docente e aviva os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBID pela bolsa de Iniciação à Docência.

À Professora Coordenadora do PIBID do Campus pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AUTOBIOGRAFIA MALUQUINHO. [S. l.: s. n.], 1 vídeo (3 min.) Publicado pelo canal De Criança para Criança. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YUAPYRNmL5U&t=7s>>. Acesso em: 7 out. 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MATIAS, Thiago Trindade. Autobiografia na escola: história(s) de leitores e de vidas. In: XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL), 2014, João Pessoa. **Anais da Alfal 2014**. João Pessoa: Ideia, 2014. Disponível em: <<http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0558-1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

UM MENINO MALUQUINHO. [S. l.: s. n.], 1 vídeo (26 min.) Publicado pelo canal TvBrasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=010d3nYI9ug&t=565s>>. Acesso em: 7 out. 2018.

WEBER, Eduardo. **Autorretrato**: No segundo capítulo da série 'Vinicius: Poesia, música e paixão', João Máximo destaca a coerência artística de Vinicius de Moraes. 2013. Disponível em: <<http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/vinicius-poesia-musica-e-paixao/arquivo/autorretrato>>. Acesso em: 13 dez. 2018.